



o Arauto *da santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE JANEIRO DE 1979



Ela galvanizou a imaginação da mulher da década dos trinta, graças a voos ousados, alguns solitários. Atravessou o Atlântico em 15 horas, a primeira mulher a realizar a façanha. Mas Amélia Earhart desapareceu no Pacífico Sul, enquanto tentava concluir a volta ao mundo.

De vez em quando surgem rumores sobre a descoberta dos destroços do seu avião. Em tais alturas, o mundo volta a lembrar o drama daqueles dias de Julho de 1937, quando Amélia foi considerada "perdida" no Pacífico. E volta-se a lembrar que a tragédia girou a volta de perda de comunicação com o aparelho da heroína de cauda do avião enquanto tentava concluir a viagem de 39 anos.

Diz-se que uma decisão pesada removera da cauda do avião uma antena com a qual ela se comunicava com o continente — que seria vital à navegação e a qualquer hora poderia ser usada para avisar a terra. Uma medida de socorro. A etapa do voo era ambiciosa: encontrar e pousar numa ilha deserta, por isso julgada insensata demais — que seria vital à navegação e a qualquer hora poderia ser usada para avisar a terra. Uma operação maciça de salvamento jamais conseguida. Assim, a viagem que seria a mais gloriosa de todas, terminou em tragédia.

Como é ainda importante uma via segura de comunicação! Precisamos de Alguém que nos possa orientar no voo misterioso dum novo Ano! Nada pode substituir essa ajuda: nem a experiência, nem a fama, nem a ousadia que caracteriza os heróis humanos. Na realidade, não há voos solitários. Mesmo que no aparelho viaje apenas uma pessoa, ela precisa do concurso de muitas e de orientação que garanta rumo certo. Quando deixarmos de buscar o rumo de Deus. Será fatal para a vida a mutilação que representa desejamos que todas as antenas da nossa vida se voltem para Ele. □

RUMO

—Jorge de Barros

foto por Harold M. Lambert

a libertação do espírito



—William M. Greathouse
Superintendente Geral

"Fui salva 18 anos antes de ter experimentado a vida no Espírito", escreveu recentemente uma ex-estudante. Na década de 50, ela e o marido assistiram às minhas aulas na Faculdade Nazarena de Trevecca.

"Durante esses 18 anos, procurei apenas agradar e servir a Deus. Tentei-o por minhas próprias forças. Em Maio de 1977, depois de ter lido dois livros sobre a vida no Espírito, consagrei-me totalmente a Deus. Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim . . . (Gálatas 2:20).

"Antes desejava compartilhar Cristo, mas não o conseguia sem o poder do Espírito. Agora isso é tão natural em mim, como a respiração."

O seu marido também desfrutava da mesma vida no Espírito. "Ele tem vivido irrepreensivelmente, mas até há pouco não era capaz de anunciar o evangelho. Nós, agora, somos completamente diferentes. Sabemos quem somos e temos um propósito. Somos filhos do Rei, compartilhando o evangelho. É o amor de Deus operando em e através de nós. Conhecemos a nossa Fonte e os Seus recursos são ilimitados . . ."

Este testemunho toca as cordas sensíveis da vida cristã. É possível "crer" na vida de santidade e cheia do Espírito sem experimentar a libertação do Espírito.

Qual é o problema? Não temos o Espírito Santo? Sim, mas Ele não nos domina totalmente. Pela nossa falta de entrega completa (dei tudo a Deus), impedimos a entrada do Espírito. A vontade própria — verdadeira essência do pecado — confina a obra san-

tificadora do Espírito a áreas mais manifestas da nossa vida. Nos lugares mais escondidos ainda predomina o eu. O pecado permanece embutido na nossa própria natureza.

Mas, "aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará" (Filipenses 1:6). Ele continuará a sondar o vosso coração até o eu ser expulso desse esconderijo! Então, e só então, é liberto o Espírito — quando nos submetemos por completo ao domínio de Cristo.

Qual é o problema? "Tentei-o por minhas próprias forças." Aqui está a dificuldade! "Os que estão na carne não podem agradar a Deus" (Romanos 8:8). A vida na carne não é necessariamente uma vida de auto-satisfação; pode ser de auto-dependência. "Eu era melhor antes de tentar!" confessou-me, há tempos, um membro da igreja.

Deus conduz-nos até ao mais profundo de nós mesmos, antes de nos encher com o Espírito. Aproxima-se o momento em que cessaremos de trabalhar e procuraremos descansar nas promessas de Deus. "Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus" (Hebreus 4:9). Repouso dos próprios trabalhos. Repouso do auto-esforço. Descanso nas promessas de Deus. "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11:13).

Sabeis pessoalmente "o que é o amor de Deus em e através de nós"? "Conhecemos a nossa Fonte e os Seus recursos são ilimitados!" Você conhece-a? □

O ARAUTO da santidade

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VIII 15 de Janeiro de 1979 Número 2

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações — Português — da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P. O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E. U. A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

além da segunda bênção

—Fletcher Spruce

É impossível para qualquer pessoa tornar-se crente maduro por suas próprias forças e auto-disciplina. Precisa da ajuda do Espírito Santo. Sem ela, torna-se em alguém auto-formado, em vez de ter sido feito por Deus.

O mundo está cheio de exemplos tristes deste gênero. No entanto, com a ajuda do Espírito Santo é possível crescermos e até alcançar a maturidade na perspectiva da semelhança com Cristo. Algumas ajudas provenientes do Espírito Santo:

1. *Santifica* a pessoa regenerada, purificando-a da mente carnal e enchendo-a com as bênçãos do Espírito. Assim, erradicada a condição pecaminosa, o cristão está pronto a crescer.

2. *Possibilita* e capacita o santificado a superar-se — lutar — e ser vitorioso. O homem não o pode conseguir por suas próprias forças.

3. *Incentiva* e leva o cristão cheio do Espírito a grandes empreendimentos e à sua concretização. Dá entusiasmo santo para fazer o que Deus quer que faça.

4. *Repreende* e exorta o cristão a andar nas Suas pegadas — quando diz ou faz alguma coisa que não deve dizer ou fazer.

5. *Ensina* e instrui os santos na busca de novas verdades e nova luz. Ajuda-os, se são susceptíveis, a aprender as veredas do Espírito.

6. *Guia* e dirige — mesmo quando aqueles que andam mais perto de Deus não conseguem ver claramente o caminho. Guia-os sempre para a verdade total.

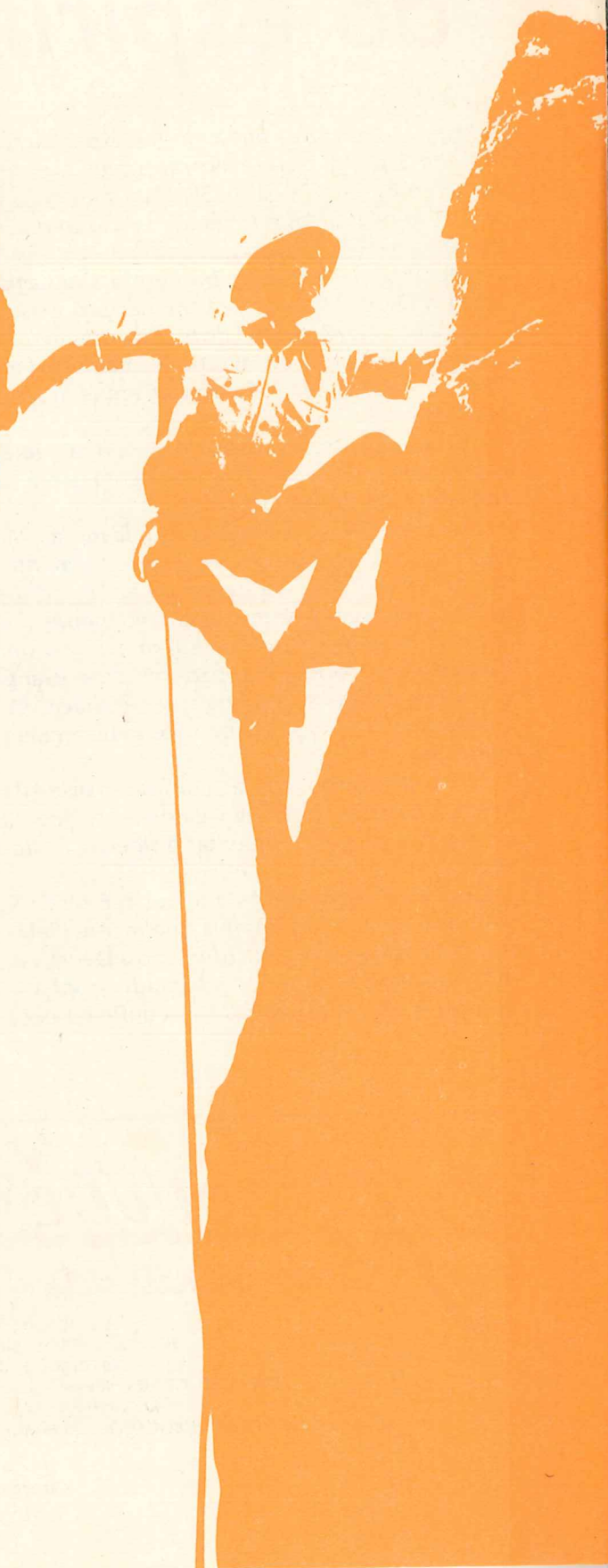
7. *Refresca* e renova o santificado, para que não desfaleça pelo caminho. Conserva-o sempre jovem e unge-o com o óleo da alegria.

Alegremo-nos com Lucy J. Rider, ao cantar . . .

*Cristo aos remidos Seus oferta a graça
Que satisfaz e lhes tira o temor,
Que purifica, dá força e sacia:
Sua promessa do Consolador.*

*Água terá o que vive sedento;
Rio achará de eterno caudal.
Busca a Jesus já, enquanto hás-de achá-LO;
E fruirás Seu perdão divinal. □*

foto por Georgia Engelhard



riqueza-com pedras

Certa noite, um homem da Califórnia conversava com os amigos numa taberna acerca do gasto com os animais domésticos —cão, gato, papagaio, chimpanzé, passarinhos, etc. —que se compram para as crianças ou por prazer.

Ele pensou: Uma pedra pode ser usada como objecto de divertimento sem gastos para a sua manutenção. Foi para casa e pôs mãos à obra.

Conseguiu pedras polidas do rio, colocou-as em caixinhas, excreveu um manual de instruções sobre como as conservar e, depois de ter feito uma exposição com elas, começou o negócio. Num mês ganhou dez mil dólares e num ano vendeu mais de um milhão de pedras.

Quando principiou tinha uma motocicleta comprada em segunda mão; hoje guia um carro Mercedes Benz que lhe custou vinte e cinco mil dólares. Vive numa residência pela qual pagou cento e cinquenta mil dólares. Tornou-se rico devido à venda de pedras vulgares. Ajudaram-no a imaginação e o trabalho.

O seu chamariz era: Compre uma pedra, não precisa de lhe dar banho, de a enfeitar, ou de lhe arranjar comida. Com ela defende-se dos ladrões, pode usá-la para segurar papéis, portas e para acompanhá-lo de noite. Pesa pouco, não faz barulho, não fala, não grita, não se afasta do dono, nem lhe desobedece.

Esse homem começou a trabalhar há

cerca de dois anos e pensa, em breve, aposentar-se. E eu tenho vivido tantos anos sem deixar de ser pobre!

Todavia, já o escritor bíblico dizia que a riqueza não consiste nas coisas materiais que possuímos. Há gente realmente feliz, mesmo sem bens materiais.

Ele teve uma ideia e pô-la em prática. Muitos são apenas sonhadores. Passam a vida a dormir para terem mais sonhos, mas não querem trabalhar. São os que acordam na miséria — indigência material e pobreza espiritual.

Nós, os crentes, temos muito a aprender. Não bastam boas intenções.

Sonhamos em ganhar outros para Cristo, mas recusamos testificar.

Pensamos dar o dízimo do que ganhamos, mas esquecemo-nos dele em casa.

Desejamos visitar os doentes e socorrer os necessitados, mas continuamos a dormir como justos.

Resolvemos ler a Bíblia antes do trabalho ou de nos irmos deitar, mas o volume sagrado continua esquecido no escritório ou sobre algum móvel posto de lado.

Queremos ser ricos em espírito e morremos de tanta pobreza espiritual. Já é tempo de conseguirmos riqueza mesmo que nos custe algum trabalho.

Então, mãos à obra! Salomão disse: "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças" (Eclesiastes 9:10). □

—H. T. Reza





providência divina

—D. Bruce Lockerbie

O médico inclinou-se para me examinar os olhos. A luz da sua lâmpada portátil fez-me arder o olho direito, mas ao examinar-me o esquerdo não senti nada. Ao terminar comentou com outro colega o seu diagnóstico com o qual fiquei preocupado. Compreendi bem a terminologia médica e confirmei a minha suspeita: misteriosamente ficara cego de uma vista.

Seis dias antes dessa confirmação tinha viajado com a família de automóvel durante as minhas férias. Certo dia o olho esquerdo começou a incomodar-me o que atribuí ao cansaço e ao pó. Pensei que com um colírio me passasse a dor, mas dois dias depois, como piorasse, acudi à sala de emergência de um hospital. A enfermeira afirmou que apenas se tratava de uma infecção ligeira e que em breve ficaria bom, mas duas horas mais tarde perdi completamente a visão do lado esquerdo. No dia seguinte fui examinado por um médico oculista.

Saí do consultório muito preocupado: o médico avisara-me de que só curaria parcialmente.

Apesar de diagnóstico tão pessimista, comecei quase imediatamente a sentir o poder curativo de Deus em toda a sua plenitude. Senti a paz que ultrapassa todo o entendimento. Ao orar na companhia da família e de outros amigos tive a plena certeza de que todas as coisas contribuiriam para bem. Na minha oração particular pedi ao Senhor que repetisse em mim o milagre que operara no cego de Jericó (Marcos 10:46-52).

Um mês depois ainda a minha vista não tinha melhorado. Durante esse tempo precisei de viajar até outra cidade onde tinha de dar conferências numa universidade. Estava a chover e havia nevoeiro naquela noite. Enquanto o avião se aproximava da terminal, consegui ver pela janela um anúncio luminoso que, devido ao nevoeiro, parecia ter luz intermitente. Fiquei impressionado com

ele, pois mostrava a palavra: "Providência".

Então verifiquei que cometera um erro grave, mesmo sem perder a fé em Deus. Aos que me perguntavam acerca da doença, respondia simplesmente: "Sofri um acidente no olho esquerdo". Aparentemente nada havia de especial em tal resposta, mas Deus fez-me ver naquele momento o verdadeiro significado da palavra "providência". Compreendi, também, que só Ele supre as nossas necessidades que mantém em ordem perfeita a natureza. Perante tal fé o cristão rejeita o evolucionismo que afirma ter o mundo surgido por mera casualidade. Deus interessa-se pela Sua criação e, especialmente, por todos os homens. Graças à divina providência, tudo está nas Suas mãos — a queda de um cabelo, a perda da vista, a morte de um ente querido, etc.

Paulo disse: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas, fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes, com a tentação, dará também o escape, para que a possais suportar" (I Coríntios 10:13).

A provisão que Deus dá para "o escape" não é ilusória. Deus não promete que aos nossos automóveis nunca falte gasolina, nem que os negócios sempre correrão bem, nem que deixará de haver decepções ou mortes entre os nossos queridos. A Sua promessa encontra-se na última parte da declaração de Paulo: "... dará também o escape, para que a possais suportar".

Na Sua providência, o Senhor restaurou a minha vista por completo em três meses. Assim, como Bartimeu de Jericó, também me regozijarei na Sua graça e amor. Deus aproveitou da perda temporária de visão do meu olho esquerdo para me ensinar que, em certas ocasiões, é possível ver maiores coisas (espirituais) com uma só vista que com as duas. □

esperança genuína

—W. T. Purkiser

Um grande pessimismo aflige o mundo actual. Como Jesus disse, referindo-Se aos últimos dias: "Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo" (Lucas 21:26).

Semelhante ansiedade tem a sua causa. É difícil um povo providente e observador ser optimista. Se existe verdadeira esperança deve vir da vida futura.

Perante tal situação, precisamos do que Jurgen Moltmann chama "Teologia da Esperança". Deus é o Deus de promessa; e o homem, quando verdadeiro cristão, é o homem da esperança.

Isto não quer dizer que a fé cristã trate exclusivamente do futuro. Oferece uma explicação histórica. É um poder dinâmico no presente.

Contudo, o valor das Sagradas Escrituras não está só em Cristo ser o mesmo ontem e hoje —mas para sempre. É o "Omega" — a última letra do alfabeto grego — e também o "Alfa" — a primeira.

Cristo não dá só esperança ao coração do cristão. Paulo disse-o de outro modo: "O Senhor Jesus Cristo [é a] esperança nossa" (I Timóteo 1:1).

A esperança não é a espécie de optimismo que responde à pergunta: "Não está mau tempo?", com "Sim, mas melhor do que se não houvesse tempo algum".

A esperança é a confiança de que Deus, que tem cuidado dos Seus no passado, é perfeitamente capaz de o fazer no futuro. A maior parte da nostalgia que frustra a vida cristã — olhando sempre para "os bons dias de outrora" — consiste em duvidar de que Deus seja no futuro o que tem sido no passado.

A esperança encontra-se expressa no hino de Isaac Watts que a seguir transcrevemos:

*Deus, nosso Apoio nos passados dias,
Nossa Esperança no porvir infindo,
Nosso Refúgio na tormenta horrenda,
És nosso Lar eterno!*

*Na protecção do Teu excelso trono,
Em doce paz repousam os Teus santos,
Teu braço para defender-nos basta;
A nossa ajuda é certa.*

*Em nossa vida, como em nossa morte,
No que prometes nossa fé descansa;
E nossos filhos cantarão gozosos,
Quando houvermos partido.*

*Deus, nosso Apoio nos passados dias;
Nossa esperança nos vindouros séculos;
Tu és o nosso Escudo nesta vida
E nosso Lar eterno.*

Num artigo recentemente publicado, o Dr. Carl F.

H. Henry pergunta: "Pode a esperança sobreviver? Ela tem rareado", diz ele, "devido à negligência do mundo ocidental quanto à sua herança espiritual".

Onde quer que os homens se encontrem "sem Deus", também "não têm esperança" (Efésios 2:12).

Os olhos interrogativos dos enfermos e moribundos clamam por esperança. O mesmo mostra o olhar débil dos doentes mentais. As vítimas de inundações e fome, de injustiças e opressão pedem na sua incredulidade um raio de esperança. Até os adolescentes, que desperdiçam a sua juventude em drogas e vida dissoluta, solicitam esperança. O mesmo com os prisioneiros de guerra e com homens livres mas sem propósito na vida ou sentido de dignidade pessoal.

A esperança cristã, segundo o Dr. Henry, "não exclui o mundo em que as nações inimigas lutam até à morte, onde os grandes poderios se desvanecem no horizonte da história, como meteoros, e onde os intelectuais inventam mitos sobre a realidade. Verdadeiramente, nestes exemplos negativos da humanidade, a esperança cristã confirma que o homem sem Cristo empenha o seu futuro em ideologias vãs".

O Dr. Henry lembra que a reivindicação da esperança está na segunda vinda de Cristo. A vinda de nosso Senhor nunca deve ser usada como desculpa "para diminuir o serviço social e o interesse evangelístico". Com efeito, é o motivo supremo para lutar a favor da "verdade e da justiça que Cristo fará triunfar quando regressar".

Mas a âncora da esperança cristã, declara o Dr. Henry, reside no facto de que "o Deus da Bíblia está interessado nos assuntos dos homens e das nações. O viver com esperança não significa apenas promessas futuras. "É, agora, na vida diária, no momento presente, que o cristão conhece a esperança como factor dinâmico."

A esperança, portanto, é mais que simples desejo do bem futuro. É a confiança de que "todas as coisas contribuem, para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8:28) e de que Ele continua activo agora mesmo.

Em resumo: há esperança individual e colectiva — para 1979 e para os anos seguintes. A esperança é como uma âncora segura.

Não vivemos de ilusões, nem do optimismo ou espírito humano. Temos um "penhor", um depósito que garante a plenitude futura. Esse "depósito" é o Espírito que derrama nos nossos corações o Seu amor, alegria, paz, paciência, bondade — todos os Seus frutos.

O futuro pertence àqueles que são de Deus. Esta é a esperança — "âncora da alma, segura e firme" (Hebreus 6:19). □

No nosso tempo, o grito comum da humanidade pode resumir-se numa única palavra: *Liberdade!* Estudantes, operários e até profissionais continuam a andar pelas ruas com este clamor e insígnia: *Liberdade!*

É que o mundo está preso, interiormente escravo! Todavia o homem procura de forma errada a sua liberdade. Busca-a pelo caminho político, educacional, social e matrimonial. A sua escravidão é essencialmente espiritual, interna e pessoal. É escravo das suas paixões, egoísmo, maldade, vícios, aborrecimento e indiferença de coração.

Jesus veio ao mundo para dar liberdade. Talvez me pergunte: Como me pode libertar o Filho de Deus que veio à terra há dois mil anos e morreu numa cruz? De que me poderá libertar?

Da consciência do pecado

Os profetas israelitas predisseram a chegada do Libertador. Veremos três coisas das quais Cristo nos liberta. Primeiro, liberta-nos e purifica-nos da consciência do pecado. Pode fazê-lo por meio do Seu sangue vertido na cruz. Deus criou o homem no jardim do Éden em inocência perfeita. O homem não conhecia a tristeza nem nada que lhe perturbasse a consciência; mas um dia Adão e Eva pecaram. A sua consciência encheu-se de remorsos. Estava manchada. Então fugiram e esconderam-se de Deus. Esse sentido de vergonha que permanece até hoje, esse temor e esses complexos que nos estorvam, devem-se à consciência que nos diz: "Tu andas mal com Deus". Por isso, não falta quem recorra a vícios, drogas, e até ao suicídio. Porquê? Porque têm problemas esmagadores.

No entanto, há uma notícia maravilhosa no evangelho de Deus: Jesus, pelo Seu sangue, nos livra duma consciência culpada por causa do pecado. Diz a Bíblia: "O sangue de Cristo . . . purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo" (Hebreus 9:14). Cristo pode purificar a tua consciência. Pode fazê-lo agora mesmo para que vivas em paz.


A Bíblia promete da parte de Deus: "De seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais" (Hebreus 8:12). Meus amigos, façam hoje a vossa decisão de fé por Jesus. Embora não compreendendo tudo, abram o coração ao Filho de Deus e Ele purificará todo o vosso passado.

Numa cruzada evangelística, uma mulher de vida imoral aceitou Cristo como seu Salvador.

o grande libertador

—Luis Palau





Ao falar com o mensageiro, pronunciou estas palavras: "Agora sinto-me tão pura e tão limpa como quando era menina de 8 anos de idade". Acreditem em Jesus e no Seu sangue que purifica de todo o pecado. Basta abrir o coração a Deus para encontrar nova vida e nova paz.

Da condenação do pecado

Em segundo lugar, Jesus nos livra da condenação do pecado. Por Sua morte na cruz como nosso Representante e Substituto, Deus revelou esta verdade. A Bíblia diz: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23); "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6:7); "Sentireis o vosso pecado, quando vos achar" (Números 32:23b). A morte significa condenação, quando estamos fora de Cristo. Porém há liberdade no grande Emancipador da alma, que é o Senhor Jesus.

Lemos na Bíblia: "Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus" (I Pedro 3:18).

Quer você chegar a Deus e ficar livre da condenação? Deseja ter a certeza da vida eterna e do céu? Aceite Jesus no seu coração, pois Paulo afirmou: "Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1).

Jesus disse ao ladrão que agonizava a Seu lado: "Hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas 23:43). Porque, apesar dos seus pecados, na última hora da vida tomou uma decisão por fé e aceitou Jesus Cristo no seu coração. Faça o mesmo. Ele dá plena liberdade.

Das cadeias do pecado

Em último lugar, Jesus Cristo não só nos liberta da consciência do pecado e da sua condenação, mas também das cadeias do pecado, pois enviou o Espírito Santo aos nossos corações. O mundo está realmente escravizado. O homem vive uma vida anormal; é escravo do pecado. Disse Jesus: "Todo aquele que comete pecado é servo do pecado" (João 8:34).

Quer ficar livre? Jesus disse estas maravilhosas palavras: "Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36). Decida-se por Cristo. Dê-lhe a sua vida e encontrará libertação autêntica e efectiva. Ele será o seu libertador. Livrá-lo-á das tentações, das lutas e dos ataques de Satanás. Tudo, neste momento preciso. Faça a sua decisão de fé e Ele quebrará as suas cadeias para sempre. □

foto por J.B.

JESUS

—Roberto Moreno

"E chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mateus 1:21).

A história regista os nomes de homens famosos que têm sido reconhecidos e apreciados pela sua sabedoria, valor ou sacrifício. Mas o nome de Jesus é especial. Ao pronunciar-lo a alma recebe bênção. Como disse Paulo: "Um nome que é sobre todo o nome" (Filipenses 2:9).

Jesus significa salvação eficaz. A salvação oferecida por esse nome é uma realidade, um facto positivo. A alma humana salta de gozo ao ouvi-lo, porque Jesus é seu único Salvador.

Jesus significa poder. Um poder superior a todos os outros. Fala-se no poder do átomo que fez estremecer o nosso mundo, mas o nome de Jesus fez estremecer o próprio inferno. Eu sou testemunha de que o nome de Jesus transforma a vida de pecadores empedernidos, cura doentes, e tem dado paz e felicidade a muitos lares. Jesus é um nome que dá vida.

Jesus significa esperança. Só Jesus nos oferece esperança eterna. A incógnita do mais além tem resposta n'Ele.

Não encontro maior bênção para o futuro que o saber que Jesus, que tanto fez por mim nesta vida, será meu companheiro eterno. □

GARANTIA DO CRISTÃO

Uma sensação de "pertencer" é necessidade universal. Em certo sentido, a aceitação por outros é um pre-requisito para o próprio ajustamento à vida.

É isso que se passa na família de Deus. O ser "aceite como filho amado" (Efésios 1:6) é um privilégio gracioso; e o conhecimento ou garantia de semelhante aceitação é necessário para uma vida cristã efectiva.

Pode-se desfrutar a certeza interior de que se recebeu, apesar de indignamente, um favor de Deus. Esta grande confiança só é possível através do "testemunho do Espírito".

Nenhum cristão é chamado para viver com dúvidas acerca da sua salvação. Onde o pecado é confessado, há arrependimento, renúncia; onde se confia em Cristo, há crença, garantia; onde a Palavra é aceite, há confiança, obediência — alcança-se certa medida de segurança divina.

Deus não permite que haja incerteza na relação que Ele mantém com Seus filhos. A Sua promessa garante-lhes um descanso interior que nasce da aprovação divina. Romanos 8:16 e Hebreus 10:14-15 tornam este assunto perfeitamente claro. O testemunho do Espírito é prometido para dar garantia e receber a nossa condição e nível perante Deus.

Obviamente o homem deve ser santo de coração e vida antes de poder estar ciente disso. Mas o Espírito de Deus é fiel em transmitir ao crente a certeza da sua aptidão; capacita-o a testificar de que tem "a redenção pelo Seu (de Jesus) sangue, a remissão das ofensas" (Efésios 1:7).

O bispo William R. Cannon observou que o testemunho do Espírito "tem o mesmo lugar na vida espiritual que a percepção visual no mundo dos sentidos e das coisas". Contudo, importante como é o testemunho do Espírito na vida do crente, ainda continua a ser um dos mais desconhecidos ensinamentos cristãos e bíblicos.

Contrário à opinião popular, não consiste em grandes êxtases ou emoções —traz consigo uma alegria permanente e paz que "ultrapassam todo o entendimento". Não se trata de sentimento ou experiência mística, oculta ou privada; nem duma manifestação ou fenómeno físico espectacular.

Antes, o testemunho do Espírito é *capacitação* divina que depende da Palavra de Deus e da eficácia da redenção de Cristo. É o testemunho duma consciência recta "sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens" (Actos 24:16); e destreza sobrenatural para dominar Satanás, de modo que os desejos normais não vão contra a lei de Deus.

João Wesley baseou-se em sólidos alicerces bíblicos ao ensinar que o testemunho do Espírito inclui o testemunho *directo* — que encerra a promessa de Deus nos perdoar todos os pecados (I João 1:9); e a confirmação do Espírito em que para a alma "agora, nenhuma condenação há" (Romanos 8:1); e o tes-

FÉ NO FUTURO

—Harold R. Crosser

Certo vendedor ambulante entrou na loja de uma aldeia e perguntou ao dono: "Que aconteceu a esta povoação durante o ano passado?" Depois acrescentou: "A última vez que estive aqui os campos estavam bem tratados

e as ruas limpas".

O lojista respondeu: "Porventura você não sabe? Dentro de pouco a aldeia ficará inundada. Estas mudanças significam que já não estamos interessados nela. Desaparecerá e ficará esquecida".

temunho *indirecto* nomeadamente o *fruto* do Espírito. Ambos são necessários!

O testemunho do Espírito não pode ser genuíno se está separado do "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22). O fruto do Espírito nasce e manifesta-se no esforço do dia e é parte básica da evidência da nossa filiação.

O testemunho do Espírito pode advir de circunstâncias ou de acontecimentos imprevistos. Deus usa, por vezes, as adversidades, humilhações e mi-sérias para confirmar o Seu testemunho.

É significativo o que Paulo afirmou do testemunho do Espírito dentro do contexto dos nossos sofrimentos pela causa de Cristo. "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com Ele padecemos . . ." (Romanos 8:16-17).

Tiago deduziu claramente que as provas e tentações têm como propósito a "prova" da nossa fé: Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência" (1:2-3). Pedro fez a mesmo referência: "Contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé . . . se ache em louvor e honra e glória na revelação de Jesus Cristo" (I Pedro 1:6-7).

Portanto, o crente sente-se grato quando nessas ocasiões pode mostrar amor a Deus e ao próximo.

As aflições, provas e adversidades podem ser usadas por Satanás para acusar e enfraquecer a nossa fé e confiança. Contudo, Deus — embora elas não sejam enviadas por Ele — torna-as instrumentos das Suas bênçãos. Quando, pela graça, os contratempos são enfrentados com equilíbrio e espírito de Cristo, tornam-se garantia e sinal de sermos membros da família da fé.

As implicações duma vida cristã vitoriosa são óbvias. A tentação, embora não deva ser procurada, quando resistida e vencida, pode ser indicação da obra de Deus em nós. A adversidade enfrentada com êxito manifesta a morada do Espírito de Cristo. O poder alegrar-se "quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa (de Cristo)" (Mateus 5:11) é evidência do fruto do Espírito.

Encarando vitoriosamente estes desafios, podemos ter ocasião de alcançar ou reavivar o testemunho do Espírito. Por estes modos inesperados o Espírito pode testificar ao crente de que ele "pertence". Como tal garantia ele é diariamente "corroborado com poder pelo Seu (de Deus) Espírito no homem interior . . ." (Efésios 3:16). □

—John A. Knight

As aflições, provas e adversidades podem ser usadas por Satanás para acusar e enfraquecer a nossa fé e confiança. Contudo, Deus — embora elas não sejam enviadas por Ele — torna-as instrumentos das Suas bênçãos. Quando, pela graça, os contratempos são enfrentados com equilíbrio e espírito de Cristo, tornam-se garantia e sinal de sermos membros da família da fé.

O vendedor veio a saber depois que nos arredores se estava a construir uma barragem.

Embora os planos estivessem por concretizar, o povo tinha mudado por completo. Os habitantes não se preocupavam com a

aparência exterior das casas nem com nada.

Os crentes também ficam, muitas vezes, paralizados com os rumores de que a obra de Deus está ameaçada. Como resultado deixam de cumprir os seus deveres

com receio de que os seus esforços sejam em vão ou esquecidos.

A igreja corre o perigo de cair no mesmo pessimismo. Recordemos que, quando não há fé no futuro, também não há poder espiritual no presente. □

QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

—Vitória M. Rangel

Segundo a Bíblia, a inteira santificação efectua-se por meio do batismo com o Espírito Santo. Por isso, convém saber não só o que é o Espírito Santo, mas também ter um conceito definido desta doutrina tão importante.

O Espírito Santo, segundo a Palavra de Deus, é dado como cumprimento de uma promessa.

A descida do Espírito Santo foi prometida pelos profetas ainda antes de Jesus Cristo vir ao mundo. Ele reiterou a mesma promessa durante o Seu ministério terreno, a qual é só para aqueles que creram e receberam Jesus como seu Salvador e Senhor. É para os que, reconhecendo a sua incapacidade de servir a Deus por causa do seu pecado inato, ou depravação herdada, desejam o poder do Espírito para purificação e capacitação.

A promessa é para aqueles que sentem que precisam de um Guia que os livre de todo o pecado. É para os que desejam um Consolador nas tristezas e necessidades. É uma promessa gloriosa pela qual Cristo Se torna presente em toda a plenitude no coração do próprio crente e da Sua igreja (João 14:17).

O Espírito Santo é um fogo que consome e purifica de todo o pecado o coração do crente (Actos 2:3).

Este fogo purificou o apóstolo Pedro da sua covardia e o levou a pregar a uma multidão, convertendo 3 000 pessoas a Cristo. Este fogo elimina e arranca do coração o pecado original e restaura a imagem de Deus perdida por causa do pecado dos nossos primeiros pais. Consome tudo que leva o cristão regenerado a inclinar-se para o mundo e capacita-o para o serviço de Deus e crescimento na graça.

O Espírito Santo também dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Não só servos ou amigos, mas filhos, herdeiros da Sua glória e co-herdeiros com Cristo. Esta certeza, por sua vez, produz gozo, confiança e paz que não se podem obter de outro modo, mas que também ninguém pode arrancar do coração, porque a sua fonte é interior. O Espírito Santo habita no crente.

Mas, sobretudo, e mais importante, *o Espírito Santo é uma pessoa, a Terceira da Trindade.* Igual a Deus em essência, poder e graça. É o Agente enviado por Jesus Cristo para santificar o Seu povo, guardar a Igreja e capacitá-la com poder para vencer este mundo.

É a Pessoa que guia, revela, consola, fortalece e guarda o crente; que satisfaz plena e perfeitamente toda a necessidade da alma.

O Espírito Santo é uma promessa cumprida, pureza, certeza e satisfação.

É uma promessa para todo o crente, um fogo purificador; é Quem Ihe assegura que você é filho de Deus. É a Pessoa que você precisa para viver neste mundo em santidade e justiça, e que o conservará irrepreensível até à vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. □



—Zilka R. C. Oliveira

“Mas quando chegou o tempo certo, o tempo determinado por Deus, Ele enviou Seu Filho . . .” (Gálatas 4:4a — Novo Testamento Vivo).

Ao ler a Bíblia impressiona-me a preocupação do Mestre com o tempo certo, a hora determinada. Muitas vezes lemos que Ele dizia: “Ainda não é chegada a hora”.

Por outro lado, impressiona-me a astúcia de Satanás procurando antecipar, ou re-



tardar a hora.

Em educação, nós, os professores, temos que estar atentos para a hora certa, o tempo oportuno de ministrar conceitos à infância. Antecipar a hora, sem que a criança esteja pronta, redundará em insegurança e frustração. Retardar a hora implica endurecimento intelectual e complexos.

Na vida espiritual ocorre o mesmo: muitos, na ânsia de

ganhar almas, forçam as conversões, induzem ao altar. Que acontece? Colhem-se os resultados de crentes inseguros ou salvos frustrados. No lado oposto, a exagerada prudência manda esperar um pouco mais . . . Desculpas mais frequentes: criancice, falta de discernimento, pouco tempo de experiência cristã, falta de apoio no lar, no trabalho, nos estudos . . . A hora passa e o resultado é o en-

durecimento espiritual. A reconquista de uma oportunidade perdida custará muita luta, se não ficar perdida para sempre.

Tudo deve ser feito quando chega o *tempo certo*, a *hora determinada*. Só a fé permite ver e guardar essa hora aprazada.

"E . . . no tempo certo, no tempo determinado . . . Deus enviou Seu Filho." □

*Brasília, Brasil

a serpente estava viva

—José González

Nunca imaginei que aquele facto, ao princípio ridículo, se convertesse mais tarde numa lição tão importante para a minha vida.

Eu tinha, então, nove ou dez anos de idade; cavalgava junto a meu pai por uma bela planície coberta de vegetação ondulante; aqui e além uma ou outra rês pastava mansamente.

De repente, algo chamou a nossa atenção: a meio quilómetro à nossa direita, alguém, acenando, pedia desesperadamente que nos aproximássemos. Ao chegar, rimo-nos perante a situação em que se encontrava um dos nossos vizinhos.

O jovem andava pelo prado apanhando ovos de galinha, quando encontrou uma serpente de quase um metro de comprimento. Sem pensar duas vezes saltou sobre ela deixando-a imóvel debaixo das suas botas grossas. Então descobriu que não tinha nada à mão para a matar e que, para cúmulo, se encontrava só naquela extensa planície. Embora aparentemente o meu amigo estivesse em melhor posição quanto à cobra, estava tão preso como ela. A serpente não podia escapar, mas o nosso vizinho também não podia sair de cima dela.

O meu pai apeou-se do cavalo e procurou uma pedra com que matou a serpente. Só então o jovem recuperou a tranquilidade e a cor normal do rosto.


Já passaram muitos anos, mas ainda me lembro daquele episó-

dio, porque um dia fui aos pés do Senhor para Lhe pedir perdão dos meus pecados e fiquei com a certeza de que Deus me ouviu e me perdoou. No entanto, descobri que não me podia libertar da minha natureza pecaminosa, precisava de fazer grandes esforços para manter subjogados os apetites carnis. Como o meu amigo, também eu me encontrava parado sobre esses desejos. Os pensamentos pecaminosos e as tentações constantes estavam subjogados sob os meus pés, mas tão vivos como a serpente.

Aquela situação não era precisamente a vida de descanso que Jesus prometeu. Eu precisava de ajuda urgente; de outro modo, cedo ou tarde, sucumbiria à força que me pretendia aniquilar.

Foi então que ouvi falar da obra do Espírito Santo. Descobri na Bíblia que os apóstolos, antes do Pentecostes, também estavam afectados do mesmo mal de que eu me queixava. Li o testemunho de Paulo acerca da sua luta espiritual e compreendi que o remédio que ele encontrara era apropriado à minha vida.

Fui ao altar suplicar ao Senhor que me desse plena liberdade espiritual. Ele começou a pedir-me coisas que eu amava. Algumas não tinham nada a ver com o pecado. Rendi-me a Seus pés e entreguei-Lhe em consagração sincera e genuína todas as chaves da minha vida. Depois o Espírito de



A serpente não podia escapar, mas o nosso vizinho também não podia sair de cima dela.

Deus desceu sobre mim; não houve vento, nem fogo, nem outras línguas, mas foi uma experiência única, maravilhosa e inesquecível: Deus purificou o meu coração. A serpente morreu e eu deixei de ser cativo para gozar da paz que Cristo me ofereceu.

Depois, tudo foi diferente. Deus devolveu-me muitas coisas que tinha perdido, mas não sei que aconteceu à minha soberba e à ira que com tanta frequência se manifestavam em mim. Também desapareceram os ciúmes e inveja. Deus preencheu o vazio do meu coração com coisas boas e nobres.

Também você pode sofrer ao ter de lutar constantemente com o pecado que tenta vencê-lo, mas se está certo do perdão de Deus, é candidato a obter uma experiência sublime, subsequente à regeneração, que o livrará da inclinação para o pecado: refiro-me ao batismo com o Espírito Santo.

Entregue-se agora mesmo ao Senhor, confie n'Ele com fé e terá um novo Pentecostes no seu coração. A serpente que ainda hoje vive debaixo dos seus sapatos, jamais o molestará. □



نارین کورن کورن کورن کورن کورن

✓ Nasci e cresci num lar católico romano. Todavia, há doze anos, “nasci de novo” numa campanha evangelística da Igreja do Nazareno. O meu pai continua católico, mas vai permitindo que a luz do evangelho penetre a sua alma. Sente-se um tanto confuso quanto à doutrina do purgatório. Embora não aceite completamente, diz que Mateus 18:34-35 deve indicar que o homem só pagará todas as suas dívidas passando pelo purgatório. Que me diz a este respeito?

Regozijo-me consigo pelo facto de seu pai estar a compreender as Escrituras. A passagem que apresenta refere-se à conclusão da parábola dos dois devedores (vs. 21-35).

Nas parábolas há o perigo do leitor cair no erro de as interpretar fora do seu contexto e do seu significado. No caso citado trata-se de dois ensinamentos muito simples: quem foi perdoado também deve perdoar; aquele que não perdoar ao próximo corre o risco de não ser perdoado.

Se interpretássemos a parábola literalmente, teríamos de afirmar que aquele que devia dez mil talentos (cerca de dez milhões de dólares) nunca chegaria a pagar a dívida. Posto na prisão por não pagar, acabaria por lá morrer, conforme o v. 26. Donde se conclui que pediu liberdade para poder trabalhar e, assim, pagar a dívida.

Os cristãos evangélicos cremos que não há sofrimento nesta ou na vida futura que possa perdoar pecados ou “pagar a dívida”. Só o Senhor Jesus Cristo o pôde fazer na cruz e, ainda hoje, continua a oferecer plena redenção a quantos com sincero arrependimento recebam pela fé tais benefícios.

Além disso, se o Rei perdoa — na parábola — aqueles que Lhe pedem, já não há necessidade de procurar perdão “no purgatório”.

Creio que esta doutrina do purgatório mantida pelas igrejas Católica Romana e Ortodoxa Grega, não tem qualquer relação com a passagem citada na sua pergunta. A doutrina es-

sencial é que a vida eterna não se obtém pelos sacrifícios que alguém faz para “pagar a sua dívida” do pecado, mas pelo “dom gratuito de Deus . . . por Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6:23).

✓ Em Marcos 4:12 Jesus explica por que falava aos discípulos em parábolas. As palavras do versículo parecem-me difíceis de compreender. Não desejará o Senhor que as pessoas se convertam e os pecados Lhe sejam perdoados? Então, para que veio Jesus Cristo?

Efectivamente Jesus “veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). O problema é devido, em parte, à deficiência das traduções e interpretações.

Nesta passagem o Senhor cita Isaías 6:9-10. Paulo refere-se à mesma passagem em Actos 28:27, que diz: “E fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam”. Não quer dizer, evidentemente, que não podiam ver, mas que eles próprios recusaram ver e, como consequência, tornaram-se incapazes de ver e de ouvir a verdade.

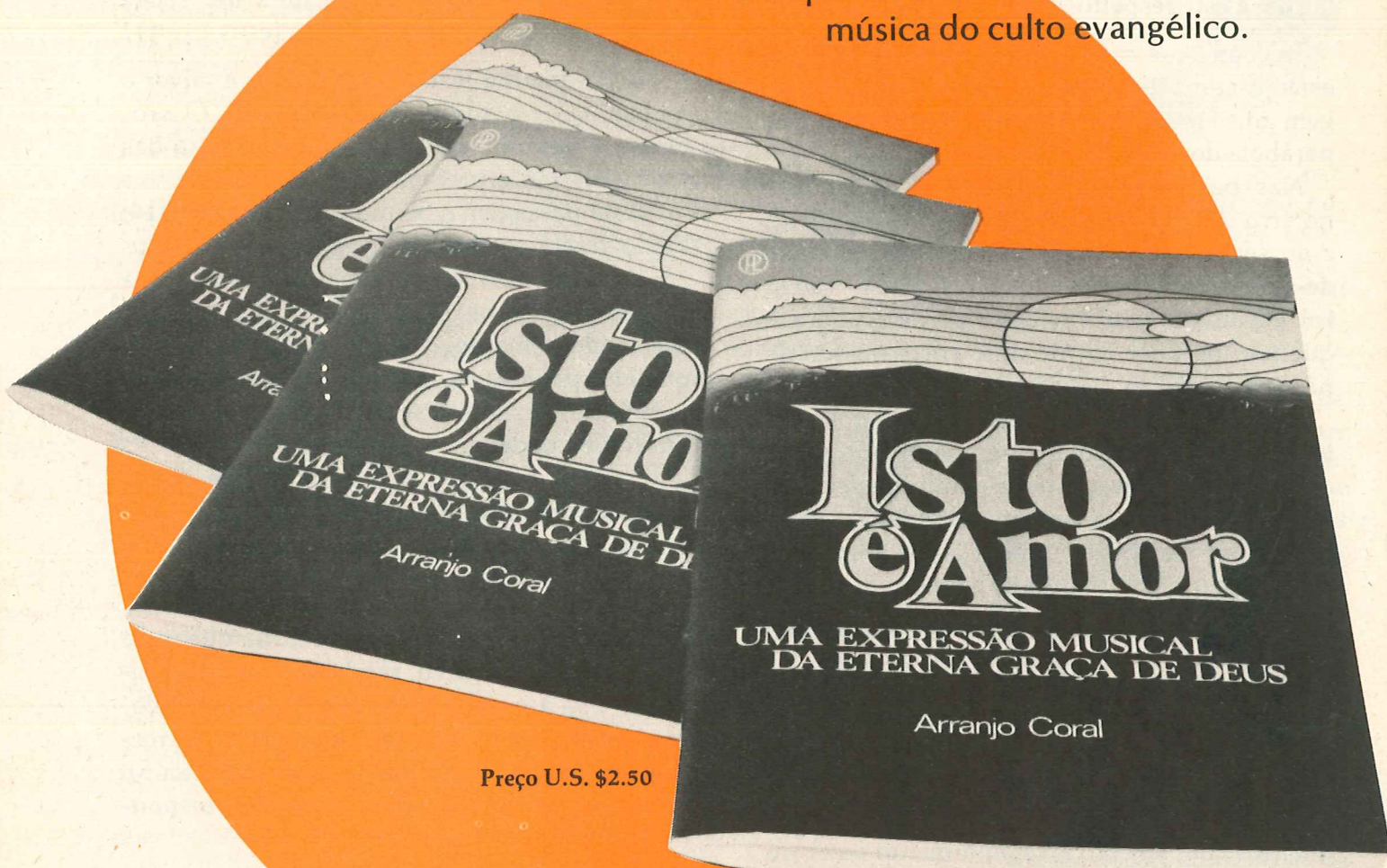
É o que acontece com aqueles que continuamente recusam a mensagem do evangelho. A falta de disposição converte-se pouco a pouco em impotência espiritual.

✓ Tenho um amigo que acredita que, pelo facto de ter sido salvo, também o foi a sua família. Usa a passagem de Actos 16:31-34 como argumento. Trata da conversão do carcereiro de Filipos que, segundo ele, a família foi salva por ele o ter sido. Como Lhe responderia?

É um erro de interpretação, porquanto o seu amigo tira conclusões falsas daquilo que ele quer crer. O versículo não diz que a família seria salva se o carcereiro o fosse. Ela, para ser salva, também tinha de crer como ele. Todos ouviram e todos concordaram em ser batizados. A salvação não é por famílias ou nações, é assunto estritamente pessoal. □

Uma obra excepcional produzida pelo compositor R. W. Stringfield. O arranjo coral foi feito por Dick Bolks, músico consagrado.

Este lançamento de Lillenas vem enriquecer extraordinariamente a música do culto evangélico.



Preço U.S. \$2.50

Faça hoje a sua encomenda à
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**